



Jah fiz minha parte, e vc?¹

Ana Livia Gama Jardim de SÁ²

Caroline Avelino HOLDER³

Larissa de OLIVEIRA⁴

Roberto CAMPELO⁵

Maria Érica de Oliveira LIMA⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

APRESENTAÇÃO

Em um mundo onde a natureza está sendo esquecida pelo processo de globalização, o curta mostra à população a necessidade de um pensamento realista sobre as mudanças que estamos passando por consequência dos nossos atos. Esta animação mostra semioticamente a importância do meio ambiente, por meio de uma sátira à nossa sociedade apática que, mesmo conhecendo os problemas, não põe em prática as ações necessárias para a mudança.

O meio ambiente, nas últimas décadas está sendo alvo direto da globalização. A falta de preocupação com a manutenção da mesma, tem feito com que sejam constantes as mudanças climáticas e, conseqüentemente, os níveis oceânicos. Também podem ser vistas a falta de água em certas partes do planeta, falta de comida e um futuro não tão promissor para as próximas gerações.

De acordo com estudos recentes, em cerca de 100 anos não haverá, pelo menos em abundancia, mais árvores, água ou combustíveis. A poluição da atmosfera está aumentando o buraco na camada de ozônio assim como a modificação da intensidade do sol sentida na terra. O descongelamento das calotas polares tornam conseqüentes o aumento da maré no mundo e que por fim irá destruir cidades através do alagamento.

¹ Trabalho submetido ao XXXI Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade produto educativo, como representante da Região Nordeste.

² Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRN, email: a_nalivia@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRN, email: carolineholder@hotmail.com

⁴ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: lamarinhoo@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRN, email: roberto_campello1@yahoo.com.br.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: mariaerica@cchla.ufrn.br.



Este efeito já pode ser observado em várias partes do mundo como Veneza, Holanda e, até mesmo, na praia de Sagi, litoral sul do Rio Grande do Norte.

O meio ambiente é o controlador de todas estas forças e é ele que faz com que seja possível viver neste planeta. Este, o qual não tem como se defender dos ataques de poluição e desmatamento realizados pelos seres humanos com sua nova dinâmica de máquinas, popularmente conhecido como a Segunda Revolução Industrial.

Há a preocupação constante de tentar fazer com que a população se sensibilize com os problemas ambientais mundiais e que, enfim, comecem a agir a favor da proteção da natureza com uma tentativa de desacelerar tais mudanças através da diminuição dos poluentes na atmosfera. Utilizar os conceitos semióticos, aplicados a uma questão de consciência ambiental é uma ferramenta salutar para que o objetivo, de sensibilizar o outro, possa ser alcançado.

A semiótica é uma ciência que estuda os signos, os sistemas de signos e a cultura onde esses signos existem visando a sua classificação e interpretação. José Pedro Souza explica quais são os principais objetivos dos estudos semióticos. Para ele, a semiótica tende a explicar os processos de geração de sentido através dos signos e dos sistemas de signos, ou seja, explicar o sentido, ou significado, do que se enuncia, além de explicar também aquilo que os signos são em sua essência, esclarecendo, em especial, a sua função designadora e referencial.

Ferdinand de Saussure foi o primeiro teórico a notar que um signo pode dividir-se em dois componentes, o significante e o significado. O significante é a parte formal e física de um signo. O significado é o conceito que o signo aporta, o seu conteúdo, o seu referente exterior. Quando o significado é único fala-se de denotação. Quando o significado é múltiplo, fala-se de conotação ou polissemia.

Charles Peirce, outro importante teórico da semiótica, deu sua contribuição para a classificação dos signos. Segundo Peirce, os signos podem ser divididos em três grupos. Índices ou indícios, quando eles apresentam uma relação de contigüidade entre significado e significante; ícones, quando apresentam uma relação de semelhança entre



significado e significante; e símbolos, quando a relação entre o significado e significante é convencionalizada.

“Um signo intenta representar, em parte pelo menos, um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente. Mas dizer que ele representa um objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que é imediatamente devido ao objeto. Essa determinação da qual mediata é o objeto, pode ser chamada de interpretante”. (PIERCE)

As figuras de estilo são das formas mais comuns de gerar significação, quer na literatura, quer nos discursos que estabelecemos no cotidiano, quer nas reflexões e introspecções que fazemos. A metáfora e a metonímia são algumas das figuras de estilo mais comuns. O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, pai do estruturalismo, diz que:

“Os mitos, os estereótipos, o pensamento metonímico e metafórico, as figuras de estilo mostram-nos que não somos oniscientes, pelo contrário. O nosso conhecimento da realidade está fadado a ser incompleto e imperfeito e uma das razões para que isso aconteça é a profundidade da linguagem, o que a torna incapaz de espalhar fielmente a realidade. Não dizemos a realidade, dizemos apenas representações mais ou menos indiciáticas da realidade”. (SOUSA. 2004, p.56)

Portanto, a importância da semiótica para a comunicação não é só para compreender os mecanismos, significações e semantizações, mas também para compreender a própria natureza do ser humano, como ser de linguagem, como ser semiótico, como ser de relações.

A experiência de se utilizar elementos semióticos como ferramenta de conscientizar as pessoas a respeito de um tema tão importante e tão peculiar de nosso dia-a-dia foi bastante prazerosa. Conciliar símbolo, ícones e indícios, aliado a um curta de animação possibilitou uma nova forma de abordar a temática que muitas vezes, recai no senso comum.

Sabemos que, com o nosso curta, não mudaríamos o mundo, mas temos consciência de que, utilizando o título do curta, fizemos nossa parte, enquanto cidadão. Contribuímos



com um pouco de nosso conhecimento semiótico aliado ao nosso senso de responsabilidade ambiental.

2 OBJETIVO

Aos nos deparar com a falta de preocupação da população com o meio ambiente, o curta visa mostrar por meio dos conceitos da semiótica da comunicação, os resultados causadas por atos inconseqüentes da sociedade moderna atual com relação ao planeta terra.

A partir da sátira semiótica, pretendemos fazer com que as pessoas criem um juízo crítico com relação à globalização exacerbada e descontrolada que vem destruindo a natureza. Desta forma, há a intenção de aumentar o número de ações a favor do meio ambiente através da sensibilização da população para os problemas ambientais mundiais.

3 JUSTIFICATIVA

É de extrema necessidade que haja uma preocupação com o ambiente em que vivemos. Tais ações vão fazer com que possamos conviver num espaço mais harmonioso e saudável, além de poder passar isto para as próximas gerações. Com a consciência individual poderemos aproveitar mais convivência em sociedade, afinal de contas, somos todos cidadãos de um mesmo mundo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção deste curta, foram utilizadas técnicas de animação por meio dos programas Corel Draw, Adobe Photoshop e Adobe Flash. Os desenhos foram feitos inicialmente como um rascunho geral de cada quadro no caderno e depois foram redesenhadas cada parte separadamente no Corel Draw. A montagem dos personagens,



assim como a dos quadros, foram feitas como um quebra-cabeça em que cada pedaço é montado através de um novo desenho, este em seqüência para dar movimento.

REFERÊNCIAS

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. Porto Alegre: Unisinos, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. 3.ed. São Paulo: Ed.Brasiliense, 1985.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004.